



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

PROJETO DE LEI

PROJETO DE LEI CM /2023 que autoriza o Poder Executivo a implantar a casa especializada em atendimento e tratamento da pessoa diagnosticada com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), no âmbito do Município de Santo André e da outras providências."

A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ APROVA A SEGUINTE LEI:

Art. 1º. Fica o Poder Executivo autorizado a implantar da casa especializada em atendimento e tratamento da pessoa diagnosticada com o transtorno do espectro do autismo (TEA), no âmbito do Município de Santo André.

Parágrafo único – Fica autorizado o Poder Público a realizar Parceria Público Privada, convênios com o governo Estadual e Federal para viabilização e implantação do descrito no *caput*.

Art. 2º. A casa especializada em atendimento e tratamento da pessoa diagnosticada com transtorno do espectro do autismo tem como objetivo implementar como base de tratamento as seguintes modalidades:

- I - Terapia ABA;
- II - Terapia Ocupacional;
- III - Fonoaudiologia;
- IV - Fisioterapia;
- V - Psicólogos e Terapia cognitivo-comportamental (TCC);
- VI - Nutricionistas;
- VII - Psicopedagogos;
- VIII - Equipe médica especializada.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - O Poder Executivo regulamentará a presente lei, no que couber, no prazo de 120



dias.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei tem como objetivo autorizar a implantação da Casa do Autista na cidade de Santo André. Nitidamente se faz necessário diante do comprovado números de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) que o município crie um espaço adequado e exclusivo aos portadores de TEA.

O (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos.

Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável. Trata-se de um transtorno permanente, não havendo cura, ainda que a intervenção precoce possa alterar o prognóstico e suavizar os sintomas. Além disso, é importante enfatizar que o impacto econômico na família e no país, também será alterado pela intervenção precoce intensiva e baseada em evidência.

O TEA tem origem nos primeiros anos de vida, mas sua trajetória inicial não é uniforme, em algumas crianças, os sintomas são aparentes logo após o nascimento. Mas, na maioria dos casos, no entanto, os sintomas do TEA só são consistentemente identificados entre os 12 e 24 meses de idade, como por exemplo, o que diz respeito à frequência de comportamentos sociais e comunicativos próprios dessa idade (sorriso social, vocalizações dirigidas e olhar para o rosto de outras pessoas).

Por outro lado, diferenças na frequência desses comportamentos eram claramente perceptíveis aos 12 e/ou 18 meses de idade. Há também evidência de que, a partir dos 12 meses de idade, as crianças que mais tarde recebem o diagnóstico de TEA distinguem-se claramente daquelas que continuam a desenvolver-se tipicamente em relação à frequência de gestos comunicativos (apontar) e da resposta ao nome. Outros sinais já aparentes aos 12 meses de idade incluem o manuseio atípico de objetos (enfileirar ou girar os brinquedos) e/ou sua exploração visual. Não obstante essa evidência, o diagnóstico do TEA ocorre, em média, aos 4 ou 5 anos de idade.

A intervenção precoce aos sintomas pode gerar ganhos significativos no funcionamento cognitivo e adaptativo da criança. Alguns estudiosos tem até mesmo sugeridos que a intervenção precoce e intensiva tem o potencial de impedir a manifestação completa do TEA, por coincidir com um período do desenvolvimento em que o cérebro é altamente plástico e maleável.

Não é surpreendente, portanto, que a busca por sinais precoces do autismo continua sendo





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

uma área de intensa investigação científica. Alguns marcadores potencialmente importantes no primeiro ano de vida incluem anormalidades no controle motor, atraso no desenvolvimento motor, sensibilidade diminuída a recompensas sociais, afeto negativo e dificuldade no controle da atenção.

São sinais sugestivos no primeiro ano de vida:

- perder habilidades já adquiridas, como balbúcio ou gesto dêitico de alcançar, contato ocular ou sorriso social; - não se voltar para sons, ruídos e vozes no ambiente; - não apresentar sorriso social;
- baixo contato ocular e deficiência no olhar sustentado; - baixa atenção à face humana (preferência por objetos);
- demonstrar maior interesse por objetos do que por pessoas;
- não seguir objetos e pessoas próximos em movimento;
- apresentar pouca ou nenhuma vocalização; - não aceitar o toque;
- não responder ao nome; - imitação pobre;
- baixa frequência de sorriso e reciprocidade social, bem como restrito engajamento social (pouca iniciativa e baixa disponibilidade de resposta)
- interesses não usuais, como fixação em estímulos sensório-viso-motores;
- incômodo incomum com sons altos; - distúrbio de sono moderado ou grave; - irritabilidade no colo e pouca responsividade no momento da amamentação;

A terapia que popularmente é conhecida como ABA, trata-se de um ramo aplicado da ciência da análise do comportamento, podendo ser utilizado em diversos segmentos da sociedade como, por exemplo, instituição de educação, terapias e até mesmo em empresas.

Os estudos que mostrava o quanto este tipo de análise poderia auxiliar no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), se iniciou na década de 80, se popularizando rapidamente nos Estados Unidos e Reino Unido.

A análise do comportamento aplicada, do inglês applied behavior analysis (ABA) consiste em uma disciplina científica onde, nela, há um ramo de ciência básica - conhecido como análise experimental do comportamento - do inglês experimental analysis of behavior. O método ABA tem como foco a gestão da solução de problemas socialmente relevantes que abrange tanto as empresas, como as instituições públicas e, principalmente, na intervenção aos transtornos do espectro autista (TEA).

A intervenção ABA é realizada através de uma avaliação inicial minuciosa do comportamento da pessoa - importante ressaltar que esta avaliação não consiste em um único dia de terapia. Dependendo da criança, por exemplo, a avaliação pode levar um mês.





CÂMARA MUNICIPAL DE **SANTO ANDRÉ**

Esta avaliação levará o terapeuta a identificar os comportamentos que estão em déficit e que, em geral, estão muito relacionados à interação social e à linguagem; bem como o excesso - comportamento estereotipado, interesse restrito a certos temas ou objetos, apego excessivo a rotinas, comportamento autolesivo e até mesmo agressivo. Passada a avaliação inicial, um plano de intervenção individual é elaborado pelo profissional, onde ele mostra aos responsáveis e até mesmo à criança, o que está em déficit e, a partir daí, passa a trabalhar para a redução deste excesso identificado.

Esse plano de ação é realidade periodicamente, ou seja, todo o tratamento é dividido por etapas e metas alcançadas. Como em qualquer crise ou déficit encontrado em crianças ou adultos, quanto mais precoce for o diagnóstico, mais eficaz torna-se a metodologia ABA.

Importante esclarecer que o ABA é uma intervenção intensiva, duradoura e abrangente - incluindo a família, a escola e muitas vezes os meios sociais da criança. O terapeuta não se priva apenas à sua sala de terapia, ele também acompanha a rotina da criança na sala de aula e no convívio familiar. O principal processo psicológico subjacente é a aprendizagem.

RESULTADOS DA ABA EM PACIENTES COM TEA.

Foi em 1987, nos Estados Unidos, que surgiu a primeira pesquisa efetiva das formas de intervenção aos TEA baseadas na ABA e, no decorrer dos anos, tal pesquisa vem sendo confirmada por outros estudos.

Estes estudos mostraram que cerca de 80% dos casos de TEA submetidos à intervenções baseadas em ABA mostram boa ou excelente evolução. Pois, das crianças submetidas ao método, apresentaram uma mudança significativa em seus déficits e, automaticamente, reduziram o comportamento-problema a ponto de funcionarem nos diferentes âmbitos sociais com pouca e, em alguns casos, sem nenhuma ajuda.

Em contraponto, os estudos também mostraram que em casos onde o comprometimento é muito severo, o progresso foi menor. Nestes casos em específico, a criança não pôde desenvolver plenamente sua linguagem, seja ela falada ou de forma alternativa, precisando de uma assistência por tempo indeterminado.

QUAL É A IDADE IDEAL PARA O INÍCIO DA ABA?

O método ABA é indicado para todas as idades, sem nenhuma restrição. Porém, quanto antes o início, mais rápido, fácil e eficaz será o tratamento. A ABA também é indicada para a contribuição com a solução de qualquer problema que permeie o comportamento do indivíduo: adesão a tratamento médico, obesidade, gestão de pessoas, intervenção ao desenvolvimento atrasado, terapia individual de adultos ou crianças sem diagnóstico, programação do ensino especial ou regular, desempenho de alto rendimento no esporte, comportamento do consumidor, para citar apenas alguns exemplos. As possibilidades são ilimitadas.

QUAIS PROFISSIONAIS PODEM ATUAR COM O ABA?





CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

A análise do comportamento é um tema presente na grade de graduação de estudantes em psicologia, mas isso por si só não torna o profissional apto ao método. Para atuar com o ABA é necessário uma pós-graduação específica.

Ainda não existe uma profissão de analista de comportamento, portanto, as primeiras iniciativas de se criarem graduações, pós-graduações e cursos específicos já existem. Além dos profissionais do ramo da psicologia, o ABA também é trabalhado por fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e pedagogos. No Brasil não há a necessidade do profissional ter a certificação internacional, BACB (Behavior Analyst Certification Board - Comitê Certificador de Analista do Comportamento), mas é preciso ter a certificação de estudos na metodologia.

TERAPIA OCUPACIONAL TRATAMENTO PARA AUTISMO

A terapia ocupacional consegue, pois, atingir todos os campos dos problemas do autista e trabalhar com atividades específicas para alcançar esses objetivos. O grande desafio é promover habilidades necessárias para que o autista consiga adquirir autonomia e desfrutar da melhor qualidade de vida possível.

FONOAUDIOLOGIA

As crianças com TEA têm dificuldade em estabelecer comunicação. Por isso, a relação entre fonoaudiologia e autismo explica que os profissionais da área podem ser grandes aliados. É o caso da fonoterapia, uma das formas de tratamento de TEA que ajuda muitos pacientes.

FISIOTERAPIA

Os fisioterapeutas entram com o método Bobath para a atuação em detalhes imprescindíveis na vida do autista. O trabalho na coordenação é uma das prerrogativas. Além disso, a adequação do corpo a uma postura (física) mais saudável é o ponto-chave da técnica Bobath.

PSICÓLOGOS E TERAPEUTAS COGNITIVOS COMPORTAMENTAIS – TCC

Há diversas técnicas usadas pelos psicólogos para melhorar as habilidades sociais do autista. Eles costumam escutar bastante os pais e a criança e ajudam a lidar com a ansiedade, depressão e situações da dia a dia como rejeição, isolamento e comportamentos inadequados.

NUTRICIONISTAS

Por um lado, a suplementação multivitamínica, em ácidos gordos ômega-3 e em ácido fólico tem sido bastante utilizada para melhorar o estado nutricional de autistas. Por outro lado, tem-se revelado crescente a aposta numa alimentação isenta de caseína e glúten.

PSICOPEDAGOGOS

A intervenção psicopedagógica é um procedimento realizado pelo psicopedagogo com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem e promover a autonomia e autoestima dos





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

educandos.

A interferência no processo de desenvolvimento acontece após o diagnóstico psicopedagógico.

Por todos os aspectos ora, por mim supra apresentados, fica claro afirmar que quanto antes for iniciado o tratamento das pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), melhor será a capacidade de conseguirem ter uma vida mais próximo do que chamamos de normal.

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 3 de outubro de 2023

Ver. Bahia

VEREADOR

